

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2022

Vol 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-258-0712-6
 DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

JUVENTUDE E DEMOCRACIA: A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

Marina Barreto Pirani

Guilherme Eduardo Lucas Knappe


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225111>

CAPÍTULO 2 15

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Fernanda Gonçalves

Lidnei Ventura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225112>

CAPÍTULO 324

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Liliane Cristina Dias

Lucia Ceccato de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225113>


CAPÍTULO 437

LA NATURALEZA DE LA CIENCIA Y TECNOLOGÍA (NDCYT) EN LA MOVILIZACIÓN DE CONCEPCIONES DOCENTES: PROCESOS METACOGNITIVOS, TENSIONES E INCIDENCIAS TEMÁTICAS EN UN PROCESO DE FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE QUÍMICA

Zenahir Siso-Pavón

Iván Sánchez-Soto

Luigi Cuéllar-Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225114>


CAPÍTULO 545

MOVIMENTAÇÃO OLÍMPICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INOVADORA

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225115>

CAPÍTULO 652

NARRATIVAS DIGITAIS: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

Tânia Regina Exposito Ferreira


Sirley Ambrosia Vitorio Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225116>

CAPÍTULO 764

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS


Andrea Rodrigues Dalcin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225117>

CAPÍTULO 872

NEOLIBERALISMO INDUSTRIAL, BUROCRACIA E CORRUPÇÃO – QUE INFLUÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

Evildo França Francisco Celestino Semo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225118>

CAPÍTULO 983

O CURRÍCULO COMO UM DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO DOCENTE

Grazielle Jenske

Luciana Fiamoncini Frainer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225119>

CAPÍTULO 10.....94

INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO VIABILIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Francisco Davi Nascimento Oliveira

Lucelia Keila Bitencourt Gomes


Renata Rezende Pinheiro Castro

João de Deus Carvalho Filho

Luciano do Nascimento Ferreira

Andreza Silva Gomes

Dayane Reis Barros de Araújo Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251110>

CAPÍTULO 11 102

O DESEJO DE APRENDER E O PROCESSO CRIATIVO-PENSANTE

Willian Machado Brasil

Cláudia Moscarelli Corral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251111>


CAPÍTULO 12.....121

O ENSINO DE FILOSOFIA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Brenda Letícia de Souza Silva

Luiz Miguel Galvão Queiroz

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251112>

CAPÍTULO 13..... 145

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Raykenler Yzquierdo Herrera

Cristina Molina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251113>

CAPÍTULO 14..... 158

O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Eliane Araujo Grippa

Adriele Soares

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Claudiany Peçanha Silva


Carla Corrêa Pacheco Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251114>

CAPÍTULO 15..... 169

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRENSIÓN LECTORA EN LÍNEA

Silvia Verónica Valdivia Yábar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251115>

CAPÍTULO 16..... 182

O TRABALHO COM O SOROBAN NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Silvânia Cordeiro de Oliveira

Eliane Sheid Gazire


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251116>

CAPÍTULO 17..... 194

O USO DO *INSTAGRAM* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL @BIBLIOCIENTIFICA

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251117>





CAPÍTULO 18..... 204

O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Ailton Gonçalves Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251118>

CAPÍTULO 19.....	216
MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251119	
CAPÍTULO 20	224
O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA	
Debora Michelli Seibel	
Everton Herzer Rossoni	
Izabela Carolina de Souza-Franco	
Franciele Carla Soares	
Felipe Bejjamini	
Gilza Maria de Souza-Franco	
Alexandre Carvalho de Moura	
Izabel Aparecida Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251120	
CAPÍTULO 21.....	233
O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGENHAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	
Silvania Moura da Silva	
Euclides Maurício Trindade Filho	
Antonio Alberto Monteiro de Souza	
Betijane Soares de Barros	
Izabelle Wanessa Campos Galindo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251121	
CAPÍTULO 22	245
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM	
Ingrid Aparecida Siqueira Crispim	
Celso Peixoto Cotta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	263
ÍNDICE REMISSIVO	265

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRESIÓN LECTORA EN LÍNEA

Data de submissão: 01/10/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Silvia Verónica Valdivia Yábar

Universidad Nacional del Altiplano

Puno/Perú

<https://orcid.org/0000-0002-9665-5022>

RESUMEN: Este artículo aborda las estrategias de búsqueda de información en línea como una de las variables más importantes a desarrollar tanto para los docentes como para los estudiantes. Sin embargo, las investigaciones muestran que los docentes tienen dificultades para integrar estas estrategias en su práctica pedagógica. Dada la importancia de saber buscar, evaluar y utilizar información en Internet, el objetivo principal de esta investigación, que se realizó en el segundo semestre del año 2021, ha sido conocer las competencias informacionales que utilizan los docentes en formación para documentar la manera de operar en los microprocesos de la comprensión lectora. En esta investigación, se ha aplicado un enfoque mixto y se ha llevado a cabo una investigación descriptiva exploratoria. La investigación comprendió a seis docentes en formación en la Universidad Nacional del Altiplano de Perú, quienes participaron

voluntariamente. Se recopilaron los datos mediante una verbalización concurrente a la realización de la tarea y una entrevista libre para comprender el significado de un evento o fenómeno experimentado por los docentes. Esta investigación permitió la adaptación y enriquecimiento de un modelo de competencias informacionales desarrollado a partir de los modelos existentes. En conclusión, se analizaron los resultados en relación con la investigación existente al tiempo que se ofrecieron las pistas para mejorar la formación de los docentes.

PALABRAS CLAVE: Competencias informacionales, estrategias búsqueda, comprensión lectura.

THE INFORMATIONAL SKILLS OF TEACHERS IN THE MICROPROCESSES OF ONLINE READING COMPREHENSION

ABSTRACT: This article addresses online information search strategies as one of the most important variables to develop for both teachers and students. However, research shows that teachers have difficulties integrating these strategies into their pedagogical practice. Given the

importance of knowing how to search for, evaluate, and use information on the Internet, the main objective of this research, which was carried out in the second half of 2021, was to discover the information skills used by preservice teachers to document how they operate in the microprocesses of reading comprehension. In this research, a mixed approach has been applied and an exploratory descriptive research has been carried out. The research included six teachers in training at the National University of the Altiplano of Peru, who participated voluntarily. The data was collected through a concurrent verbalization to the performance of the task and a free interview to understand the meaning of an event or phenomenon experienced by the teachers. This research allowed the adaptation and enrichment of an information competency model developed from existing models. In conclusion, the results were analyzed in relation to existing research while offering clues to improve teacher training.

KEYWORDS: Informational skills, search strategies, reading comprehension.

1 | INTRODUCCIÓN

Las TIC han tenido un impacto en la educación, lo que está cambiando la forma en que se aprende y trabaja. Se necesita desarrollar nuevas competencias, conocimientos y formas de aprender para funcionar en esta era tecnológica. Para preparar adecuadamente a los estudiantes, los maestros no solo deben enseñar las herramientas tecnológicas, sino también enseñar la tecnología en uso (Coll, 2021). Para hacer esto, deben desarrollar las competencias informacionales que permiten a los estudiantes comprender la información, primero, determinar la información que necesitan y comprender cómo encontrar, evaluar y utilizar la información de una manera ética. Las estrategias de búsqueda de información en línea están entre las más importantes variables en el uso eficaz de Internet. Estas competencias están establecidas en los documentos de política de educación de los diferentes países. Sin embargo, las investigaciones muestran que los docentes tienen dificultad para integrar estas estrategias de búsqueda en su práctica pedagógica (Pedró, 2016) y que tienen reservas sobre el uso de las tecnologías en las aulas debido a la falta de conocimiento de su potencialidad y usos (Lawrence y Tar, 2018).

Ciertamente, las estrategias de búsqueda de información son muy importantes en el desarrollo de las competencias informacionales de los profesores y estudiantes. Algunas investigaciones han analizado cómo operan los alumnos de secundaria, mas no el profesor, cuando leen en papel o en pantalla, pero se han centrado en las estrategias utilizadas y el nivel de comprensión de los alumnos (Lacelle et al., 2017; Salmerón et al., 2018) navigation. En esta perspectiva, el interés en esta investigación ha sido conocer más sobre los métodos utilizados por los docentes y su nivel de conocimiento de las estrategias de búsqueda de información, sobre el cual hay escasa investigación (Dumouchel y Karsenti, 2019). El objetivo de este estudio ha sido identificar las competencias informacionales de los docentes en formación en los microprocesos de comprensión lectora en línea.

2 | MARCO TEÓRICO

2.1 Procesos de comprensión lectora en línea

Esta investigación se basó en el modelo interactivo de comprensión de Irwin (2007). En este modelo, la lectura se representa como un proceso interactivo, en el que el lector construye su comprensión en interacción con su desarrollo personal, con el texto que lee y el contexto en el que efectúa su lectura.

En este estudio, se trató del ciberlector, ya que el lector debió leer hipertextos encadenados por enlaces electrónicos, utilizando la red de Internet. Las características de los ciberlectores, compuestas por sus habilidades, conocimientos, capacidades cognitivas y su motivación, influyen en la comprensión. Esta variable de ciberlector comprende las estructuras y los procesos. Las estructuras cognitivas y afectivas se refieren a lo que constituye al ciberlector. Las estructuras cognitivas son el conjunto de conocimientos que tiene sobre el lenguaje (fonológico, sintáctico, semántico y pragmático) y sobre el mundo (esquemas elaborados por el ciberlector durante su vida). En cuanto a las estructuras afectivas, éstas se relacionan más con las actitudes generales y centros de interés del ciberlector en relación a la tarea lectora (Giasson y Vandecasteele, 2011). En segundo lugar, los procesos son las habilidades puestas en juego durante la lectura (Giasson y Vandecasteele, 2011). Estos procesos se implementan simultáneamente. Irwin (2007) distinguió los siguientes: los microprocesos, los procesos de integración y los procesos metacognitivos.

2.1.1 *Los microprocesos*

Los microprocesos son esenciales para el aprendizaje de la lectura porque posibilitan comprender la información contenida en una oración (Giasson y Vandecasteele, 2011), es decir, que el lector seleccione las unidades de significado dentro de la oración, lo que favorece la comprensión del texto. Las habilidades necesarias para realizar los microprocesos son el reconocimiento de palabras, la lectura de palabras en grupo, la microselección, la lectura lineal y la búsqueda de palabras clave.

El reconocimiento de palabras permite agrupar palabras en oraciones significativas (Irwin, 2007) y consta de dos elementos: la vía directa y la vía indirecta. Dar una respuesta instantánea a una palabra que ya ha sido identificada en otras lecturas (Giasson y Vandecasteele, 2011) y reconocerla en seguida es la vía directa. Por lo tanto, está formado por la comprensión básica de la sintaxis y el uso del lenguaje escrito (Irwin, 2007). La decodificación, por su parte, consiste en reconocer el significado de la palabra descifrada (Giasson y Vandecasteele, 2011); esta es la vía indirecta. En otras palabras, la decodificación es el conocimiento de las correspondencias letra-sonido y la habilidad de combinar estas correspondencias para pronunciar la palabra (Giasson y Vandecasteele, 2011).

Luego, la lectura por grupos de palabras sirve para utilizar los índices sintácticos para identificar en la oración los elementos que están conectados por el significado y que forman una subunidad (Giasson y Vandecasteele, 2011).

La microselección es la determinación de la idea principal de la oración (Giasson y Vandecasteele, 2011). Esta depende de la habilidad de reconocer las palabras. Es importante porque el lector no puede retenerlo todo. Debe seleccionar la información más importante porque su memoria a corto plazo es limitada. Si intenta retenerlo todo, habrá un bloqueo y su lectura no será eficaz (Irwin, 2007).

La lectura lineal es una combinación de varias estrategias (reconocimiento y decodificación de palabras). Es una lectura palabra por palabra de un párrafo o texto. Sigue la progresión lineal del texto.

Búsqueda por palabras clave. Una palabra clave es una palabra asociada a un contenido que, una vez indexada, permite identificar un artículo en un archivo (Larousse). La investigación de palabras clave consiste, por tanto, en la lectura o relectura rápida de un texto o hipertexto por parte del lector.

2.2 Competencias informacionales

Las competencias informacionales comprenden un conjunto de competencias necesarias para reconocer una necesidad de información y en seguida localizar, evaluar y utilizar la información (Association of College and Research Libraries [ACRL], 2015). Según la ACRL, existen veintidós indicadores de desempeño, divididos en cinco principios, que rigen las competencias informacionales que permiten una búsqueda óptima.

2.3 Estrategias de búsqueda

La estrategia de búsqueda es una organización estructurada de términos utilizados para buscar de forma eficiente en una base de datos (Moncada, 2014). La estrategia de búsqueda muestra cómo estos términos se pueden combinar para obtener los mejores resultados posibles en función de su intención de búsqueda original. La información recopilada en Internet se presenta en varios formatos (PDF, videos, imágenes, texto HTML, audio, etc.), lo que genera dudas sobre su autenticidad, validez y confiabilidad (Mottet et al., 2013). Algunos autores refieren que los docentes, debido a cierta falta de formación inicial, tienen limitadas competencias informacionales (Dumouchel y Karsenti, 2019). En consecuencia, deben lidiar con habilidades reducidas para enseñarlas efectivamente a sus alumnos.

2.4 Modelo del proceso de búsqueda de información adaptado

Esta investigación ha adoptado los modelos de búsqueda de Rosman et al. (2015), de la ACRL (2000) y de Karsenti et al. (2014) para elaborar una lista de estrategias de búsqueda, que puedan ser empleadas en un motor de búsqueda. Esta lista es una sugerencia de etapas sucesivas a utilizar, pero no constituye una obligación de utilizar las

etapas de forma lineal.

De la investigación de Karsenti et al., (2014), se ha tomado prestada la estructura de su modelo. Efectivamente, se han tomado las tres etapas, a saber, la planificación de la búsqueda, el procesamiento de la información y el uso de la información, que constituyen la organización general de su modelo. Con respecto al modelo de Rosman et al., (2015) y de la ACRL (2000), se han adoptado sus estrategias de búsqueda para integrarlas en la sección de Búsqueda de información.

2.4.1 Etapa 1: planificación de la investigación

La primera etapa de búsqueda de información es la planificación de la búsqueda. Esta etapa está dividida en tres subetapas. La primera subetapa de la planificación de la búsqueda es definir el tema de la búsqueda. Por lo tanto, se reconocería una necesidad de información por parte de la persona que efectúa la búsqueda. El buscador de información debe indicar una descripción clara del problema y se proporciona el tipo y la cantidad de información necesaria para resolverlo (Brand-Gruwel et al., 2005). Primero, se interrogará sobre el tema de su búsqueda, el tipo de búsqueda que debe realizar, el público objetivo, las instrucciones y las diferentes etapas a seguir. Para ello, orientará su búsqueda, identificando los conceptos clave y los términos clave que describen las necesidades de información (ACRL, 2000).

La segunda subetapa de la planificación de la búsqueda es determinar las estrategias de búsqueda que se adoptarán. Por ejemplo, el buscador de información puede utilizar los operadores booleanos, los limitadores o comillas. Para ello, debe decidir las herramientas tecnológicas (Google, Google Scholar, bases de datos especializadas, etc.) y los enfoques que utilizará para responder a su necesidad de información. Por tanto, deberá determinar las fuentes más adecuadas para acceder a la información buscada.

La última subetapa de la planificación es la búsqueda de información. Esta le permite buscar y localizar la información buscada. Sin embargo, esta competencia requiere una comprensión de cómo funcionan las herramientas utilizadas para lograr este objetivo. El buscador de información debe conocer los parámetros de búsqueda avanzada disponibles que permitan mejorar la pertinencia de los resultados en los buscadores, como es el caso del buscador Google o en las bases de datos seleccionadas. Puede usar la expresión exacta poniéndola entre comillas, utilizar sinónimos o cuasi-sinónimos y utilizar la exclusión de términos o contenidos (Mottet et al., 2013). Durante su búsqueda, también puede ser influenciado por las sugerencias de palabras clave propuestas por el motor de búsqueda. Por otro lado, esta automatización de sugerencias para la formulación de consultas puede influir directamente en la siguiente etapa del modelo propuesto, a saber, el procesamiento de la información, porque el aprendiz debe evaluar lo que se le presenta al mismo tiempo cuando trata de realizar su búsqueda (Karsenti et al., 2014). Cuando hay una selección de

palabras clave propuestas por el motor de búsqueda, la consulta se basa en algoritmos formulados a partir de las consultas más populares identificadas por el motor de búsqueda. Al seleccionarlos, se podría encontrar datos en los que no habría pensado o esto podría dirigirlo a lo opuesto de su objetivo inicial. Por lo tanto, se debe asegurar de que las palabras clave seleccionadas sean complementarias a su búsqueda inicial para no verse influenciado por defecto por lo que el motor de búsqueda propone como palabras clave. El buscador de información también puede utilizar los operadores booleanos (AND, OR, NOT) que se utilizan para combinar varios términos. También, puede definir un segmento de tiempo usando operadores numéricos (=; >; <, etc.). Para restringir la búsqueda, el buscador de información puede hacer uso de limitadores. Estos permiten definir mejor la búsqueda al elegir los años específicos, una población objetivo, un grupo de edad, un idioma o los tipos de publicación buscados (ACRL, 2015). Por su parte, el truncamiento (*) se utiliza para reemplazar las letras faltantes para acceder a la raíz de las palabras, al singular y al plural, etc. (Mittermeyer y Quirion, 2003).

2.4.2 Etapa 2: procesamiento de la información

La segunda etapa está relacionada con el procesamiento de la información. Al buscar en Google, por ejemplo, este buscador genera una gran cantidad de información. El investigador debe clasificar la información según varios criterios (formato, tema, fecha, etc.) y guardarla para que pueda ser fácilmente consultada en una fecha posterior (Karsenti et al., 2014). Esto significa que la información encontrada es nuevamente seleccionada, analizada en profundidad, ligada a los conocimientos previos y (re)estructurada para lograr una comprensión profunda (Brand-Gruwel et al., 2005). Para ello, el ciberlector debe seleccionar las partes más significativas de los documentos remitiéndose, por ejemplo, al resumen del autor, al índice, a la introducción de las partes o a la conclusión.

Posteriormente, el buscador de información debe evaluar los documentos recabados teniendo como objetivo las expectativas informacionales deseadas y declaradas al inicio de la búsqueda. Debe comprender que las fuentes de información relevantes deben reflejarse y basarse en ciertos criterios, tales como la confiabilidad, validez, precisión, integridad, disponibilidad, etc. (Brand-Gruwel et al., 2005). Hay varias guías para evaluar la confiabilidad de la fuente encontrada que pueden ayudar a la persona a seleccionar las fuentes apropiadas.

Finalmente, el ciberlector debe sintetizar la información recopilada para asegurarse de que cumple con todos estos criterios y los objetivos específicos de búsqueda que se establecieron de antemano durante la planificación de la búsqueda.

2.4.3 Etapa 3: uso de la información

En la tercera etapa, el buscador de información debe saber utilizar adecuadamente

la información recopilada. Debe preguntarse qué quiere hacer con la información obtenida en su búsqueda para responder a su objetivo y a su cuestionamiento inicial. La última etapa del proceso de investigación consiste en presentar una síntesis de la información recopilada durante la búsqueda. Puede adoptar diferentes formas, como un póster, una presentación de diapositivas o un informe de búsqueda. La forma final del producto depende de la tarea a realizar. Para ello, es necesario tener en cuenta los criterios iniciales que se definieron durante la primera etapa, elaborar un plan y redactar un texto (Mottet et al., 2014).

3 | METODOLOGÍA

3.1 Enfoque

Se ha aplicado un enfoque mixto y se ha llevado a cabo una investigación descriptiva, ya que se quiso observar las características de una población. También, se califica como exploratorio porque es un tema poco analizado para el cual el investigador no puede establecer un retrato de la situación a partir del conocimiento existente (Hernández-Sampieri y Mendoza, 2018).

3.2 Participantes

En esta investigación, se seleccionó la población de docentes en formación de la Universidad Nacional del Altiplano de Perú. La muestra de conveniencia proviene del Programa de Educación secundaria, especialidad de Lengua y Literatura.

El reclutamiento de los participantes se realizó electrónicamente al inicio del segundo semestre del año 2021. Todos participaron en la investigación de forma voluntaria. Seis docentes en formación, quienes cursaban el décimo ciclo de estudios, participaron en la recolección de datos. La edad media fue de 22 años.

3.3 Técnicas de recopilación

El cuestionario, la verbalización concurrente con la realización de la tarea, asociada a la entrevista libre son las herramientas metodológicas que se utilizaron. Cada uno de los encuestados tuvo que completar una carta de consentimiento por correo electrónico o en persona. A continuación, se envió el cuestionario por correo electrónico a cada participante. Se completaron un total de seis cuestionarios.

3.3.1 Cuestionario

El cuestionario, que fue autoadministrado, incluyó cuarenta y dos preguntas abiertas y cerradas para animar a los participantes a describir su experiencia. El cuestionario se dividió en dos partes: la primera fueron los datos sociodemográficos de los docentes y la segunda estaba relacionada con el uso de las TIC en el aula, con la enseñanza explícita de las estrategias de búsqueda de información. Fue completado por los encuestados antes

del experimento.

3.3.2 Verbalización concurrente con la realización de la tarea

La verbalización concurrente con la realización de la tarea se asocia con la entrevista libre. Efectivamente, se realizó la entrevista libre haciendo preguntas basadas en los elementos verbalizados por el sujeto. La verbalización concurrente al término de la tarea tuvo como objetivo identificar las estrategias de búsqueda que utilizan los docentes en formación durante una búsqueda por palabras clave en el buscador de Google.

La verbalización consiste en la explicación por parte del sujeto de sus pensamientos y acciones durante una lectura en la pantalla (Fortin y Gagnon, 2016). Por lo tanto, había que prestar atención al discurso de los participantes a fin de realizar preguntas a los sujetos para obtener más detalles sobre las estrategias de lectura y búsqueda utilizadas.

3.3.3 Entrevista libre

La entrevista libre se utilizó para recolectar información para comprender el significado de un evento o fenómeno experimentado por los participantes, de acuerdo con la intención del investigador (Fortin y Gagnon, 2016). La entrevista libre tuvo lugar al mismo tiempo que la verbalización concurrente con la realización de la tarea.

3.4 Procesamiento de análisis

Para analizar los datos de la verbalización concurrente en la realización de la tarea y la entrevista libre, se ha optado por el análisis de contenido (Bardin, 2013). Por un lado, se transcribieron las palabras textuales. Por otro lado, los datos fueron codificados según una guía de análisis de las estrategias de búsqueda previamente establecida. Finalmente, se realizó un conteo de la frecuencia de las estrategias de búsqueda con el fin de determinar las estrategias de búsqueda que utilizan los docentes al realizar una búsqueda por palabras clave en el buscador de Google.

4 | RESULTADOS

Según la verbalización concurrente a la realización de la tarea, asociada a la entrevista libre, los seis sujetos utilizaron, en promedio, 9 tipos de estrategias de búsqueda ($s = 2,49$). En total, los participantes informaron 270 estrategias de búsqueda. También, se puede remarcar que el participante 5 es el que utiliza las estrategias de búsqueda más diferentes. Efectivamente, utiliza 14 tipos de estrategias de búsqueda. Además, el participante 3 es el que menos verbalizó estrategias de búsqueda diferentes al buscar palabras clave en la pantalla. Precisamente, el participante 3 solo utilizó siete estrategias de búsqueda distintas. En general, la estrategia de búsqueda más declarada fue Buscar información, utilizada 120 veces por los participantes. Ajustar los términos de búsqueda

quedó en segundo lugar y fue mencionada 35 veces por los encuestados.

Planificación de la búsqueda (etapa 1) Estrategias de búsqueda declaradas	Frecuencia	Número de sujetos
Buscar información	120	6/6
Ajustar los términos de búsqueda	35	5/6
Definir los conceptos clave/términos	10	5/6
Efectuar una doble búsqueda	12	4/6
Seleccionar las herramientas tecnológicas	2	2/6
Definir el tema de su búsqueda	4	4/6
Organizar su enfoque	2	2/6
Búsqueda en otra lengua	2	2/6
Identificar las consignas a respetar	2	1/6
Utilizar los parámetros de búsqueda	2	1/6
Utilizar el motor de búsqueda de hipervínculo	1	1/6
Identificar el público objetivo	1	1/6
Utilizar los limitadores	1	1/6

Procesamiento de la búsqueda (etapa 2) Estrategias de búsqueda declaradas	Frecuencia	Número de sujetos
Evaluar los documentos	13	5/6
Escribir la fuente en papel	11	5/6
Transferir la fuente al escritorio de la computadora	9	5/6
Sintetizar la información	8	3/6
Clasificar la información recogida	11	2/6
Transferir al Dropbox	1	2/6
Clasificar por tema	1	2/6

Uso de la información (etapa 3) Estrategias de búsqueda declaradas	Frecuencia	Número de sujetos
Transmitir los conocimientos	19	5/6
Cuestionamiento	3	1/6

Tabla 1: Estrategias de búsqueda declaradas por los docentes en formación

Fuente: Elaboración propia, 2021

Conforme a la verbalización concurrente con la realización de la tarea, asociada a la entrevista libre de los sujetos, se describirán las estrategias de investigación declaradas por los sujetos.

Todos los participantes utilizaron la búsqueda de información. Ha sido declarada 120 veces. El ejemplo siguiente muestra que, el participante seleccionó el hipervínculo porque quiso obtener nueva información, ya sea imágenes: “Bien, acabo de ver otro enlace de

Pinterest 2do ciclo, voy a ver más para las imágenes de ciencia 2do ciclo en general” (P1).

La búsqueda de información (n = 120) coincide con la estrategia de realizar una doble búsqueda (n = 10), declarada por cuatro participantes. El extracto siguiente es un ejemplo donde el participante hizo clic en el hipervínculo para obtener nueva información con el objetivo de responder a su búsqueda de información: “Entonces, iría directamente a su sitio, a su contenido web. Video. Exclusiva Web y episodios” (P6).

Todos los participantes utilizaron el ajuste de los términos de búsqueda (n = 35), excepto el participante 2. Se observa cuando el participante deseó obtener otra información o quiso comparar la información obtenida mediante las palabras clave previamente seleccionadas: “¿Voy a cambiar mi búsqueda, se podría? Si, simplemente cambiaré la vida por... No lo creo, lo intentaré. Vivir en la Edad Media [Ajuste de los términos de búsqueda] en su lugar Vida en la Edad Media” (P3).

En cuanto a la evaluación de los documentos (n = 13), fue declarada por todos los participantes a excepción del participante 5. Se puede notar en el extracto siguiente, donde el participante juzgó que el contenido del sitio quizás no sea confiable: “eso me dice que, en cuanto a la confiabilidad, quizás se deba recopilar alguna información” (P2).

Respecto a la transmisión de conocimientos (n = 19), utilizada por seis participantes, se observa en el fragmento siguiente, cuando el participante determinó qué quería hacer con la información recopilada: “Me gusta utilizar los libros para explicar lo que enseño y estos libros luego los pongo en lectura libre. Es súper popular” (P1).

Además, los participantes guardaron la información recopilada durante la búsqueda de palabras clave de diferentes maneras. Escribir la fuente en papel (n = 6), utilizada por 3 participantes, se observa en este fragmento: “Lo escribiré, pero intentaré encontrar algo mejor” (P3). Uso de Dropbox (n = 1), utilizado únicamente por el participante 5, se observó al final de la búsqueda, cuando transfirió los artículos científicos encontrados a su Dropbox Personal. Transferir la fuente al escritorio de la computadora (n = 9) ha sido utilizada por 5 participantes, se puede observar en el fragmento siguiente: “Lo voy a descargar, me interesa su metodología” (P5). Entonces, el participante descargó el artículo científico en el escritorio de la computadora para acceder y leerlo nuevamente.

La selección de herramientas tecnológicas (n = 2), declarada por dos encuestados, se puede observar en el ejemplo siguiente: “Iría a Google imágenes”. Para hacerse una idea de la información recopilada, el participante seleccionó este tipo de herramienta en Internet.

Definir el tema de su búsqueda (n = 4), declarada por cuatro participantes, coincide con identificar el público objetivo (n = 1), declarado solo por el participante 1, se puede observar en el fragmento siguiente, donde el participante definió el tema de su búsqueda e identificó el nivel escolar para el cual deseaba obtener información: “las máquinas simples [Definir el tema de su búsqueda], segundo año de secundaria [Identificar el público objetivo]” (P1).

Sintetizar información (n = 7), declarada por los participantes 2, 4 y 6, se destaca en el fragmento siguiente, donde el sujeto verificó la información recopilada para asegurarse de que tenía la información deseada: “Entonces, estoy seguro de que ya tengo mis dos enlaces con mis dos podcasts” (P6).

Clasificar la información recopilada (n = 11), declarada por los participantes 3 y 6, coincide con clasificar por tema (n = 1), que fue utilizada por el participante 6, se puede notar en el fragmento siguiente: “Voy a escuchar esto, escogeré lo mejor y borraré lo otro” (P6). En efecto, el sujeto determinó cual hipervínculo que contenía el mismo tema era el mejor diseñado y más relevante para cumplir con su objetivo de búsqueda.

El enfoque (n = 2) fue declarado por dos participantes, a saber, 5 y 6. Se destaca en el extracto siguiente, donde el participante comparte las palabras clave que utilizó en su búsqueda: “Si no funciona, voy a ir a la literatura infantil” (P5).

En cuanto a la estrategia de hacer una búsqueda en otra lengua (n = 2), declarada por dos participantes, se puede constatar en el extracto siguiente, donde el sujeto previó la posibilidad de cambiar la lengua de su búsqueda por el inglés: “Tengo un sitio en inglés. Tejido de poliéster. Sí, a lo mejor voy más tarde” (P4).

En cuanto a los parámetros de búsqueda (n = 2), que solo lo expresó el participante 6, estos se destacan en el ejemplo siguiente, donde el participante utilizó los parámetros avanzados del buscador Google para refinar su búsqueda: “Así que voy a entrar a “la configuración de mi herramienta”, todos los países, voy a seleccionar solo España, eso me ayudará a resolverlo rápidamente” (P6).

La estrategia de cuestionamiento (n = 3) solo la utilizó el participante 2. Se observa cuando el participante determinó que ha seleccionado suficientes hipervínculos para cumplir con su objetivo de búsqueda. “Dejaría de explorar en los sitios porque todavía tengo varios países” (P2).

5 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

Esta investigación contiene limitaciones en la composición de las herramientas y en la composición de la muestra. Una de las primeras limitaciones es el número de participantes, es decir, 6 en el experimento y en el cuestionario. Esto afecta la posible generalización de los resultados. En cuanto a la composición del cuestionario, las preguntas con escala de tipo Likert no permitieron obtener los resultados significativos, ya que el alcance no era lo suficientemente amplio. Habría sido necesario utilizar la escala de tipo Likert con mayor amplitud. Por ejemplo, utilizar una escala del 1 al 9 para aumentar la sensibilidad durante el análisis.

El conocimiento científico producido por esta investigación permite una mejor comprensión de las estrategias de búsqueda utilizadas por los docentes en formación en los microprocesos de la comprensión lectora en línea.

En cuanto al objetivo, determinar las estrategias de búsqueda que utilizan los docentes en formación durante una búsqueda por palabras clave en el buscador de Google, los resultados han permitido establecer que los docentes utilizaron varias estrategias para obtener información. A nivel de planificación de la búsqueda, primera etapa del modelo de competencias informacionales, los participantes utilizaron búsqueda de información, ajuste de términos de búsqueda, definición de conceptos clave y términos de búsqueda, y realizaron una doble búsqueda de más información. Para el procesamiento de la información, segunda etapa del modelo, los encuestados emplearon estrategias de evaluación de documentos, guardar la información (fuentes) escribiéndola en papel, transfiriendo la fuente a la computadora y sintetizando la información para asegurar que se cumplan todos los criterios y objetivos específicos de la búsqueda. Para el uso de la información, tercera etapa del modelo, casi todos los participantes utilizaron la estrategia de transmisión de conocimientos, pero muy pocos sujetos informaron utilizar preguntas.

Los resultados presentados en esta investigación sugieren la importancia de realizar más investigaciones sobre el tema para asegurar que se obtengan datos representativos y generalizables.

REFERENCIAS

Association of College and Research Libraries. (2015). **Framework for information literacy for higher education**. ALA. <https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>

Association of College and Research Libraries. (2000). **Information literacy competency standards for higher education**. ALA. <http://www.acrl.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>

Bardin, L. (2013). **L'analyse de contenu**. Presses Université France.

Brand-Gruwel, S., Wopereis, I. y Vermetten, Y. (2005). **Information problem solving by experts and novices: Analysis of a complex cognitive skill**. *Computers in Human Behavior*, 21, 487–508. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2004.10.005>

Coll, C. (2021). **Aprender y enseñar con las TIC: expectativas, realidad y potencialidades**. En R. Carneiro, J. Toscano, y T. Díaz (Eds.). *Los desafíos de las TIC para el cambio educativo*. (pp.113-126). OEI. <https://www.oei.es/uploads/files/microsites/28/140/lastic2.pdf>

Dumouchel, G. y Karsenti, T. (2019). **Comment les futurs enseignants du Québec évaluent l'information trouvée sur le Web : une étude des pratiques déclarées et effectives**. *Formation et Profession*, 27(2), 74–87. <https://doi.org/10.18162/fp.2019.449>

Fortin, M.-F. y Gagnon, J. (2016). **Fondements et étapes du processus de recherche** (3ª ed.). Chenelière Éducation.

Giasson, J. Y Vandecasteele, G. (2011). **La lecture: apprentissage et difficultés**. De Boeck.

Hernández-Sampieri, R. y Mendoza, C. (2018). *Metodología de la Investigación. Las rutas Cuantitativa Cualitativa y Mixta*. McGRAW-HILL INTERAMERICANA EDITORES, S.A.

Irwin, J. W. (2007). *Teaching reading comprehension processes*. Prentice Hall.

Karsenti, T., Dumouchel, G., y Vassilis, K. (2014). **Les compétences informationnelles des étudiants** à l'heure du Web 2.0: proposition d'un modèle pour baliser les formations. *Documentation Bibliothèques*, 60(1), 19–30. <https://doi.org/10.7202/1022859ar>

Lacelle, N., Boutin, J. F. y Lebrun, M. (2017). *La littératie médiatique multimodale appliquée en contexte numérique: Outils conceptuels et didactiques*. PUQ. <https://doi.org/10.2307/j.ctt1z27hcs>

Lawrence, J. E., y Tar, U. A. (2018). **Factors that influence teachers' adoption and integration of ICT in teaching/learning process**. *Educational Media International*, 55(1), 79–105. <https://doi.org/10.1080/09523987.2018.1439712>

Mittermeyer, D. y Quirion, D. (2003). Étude Sur les Connaissances en Recherche Documentaire des Étudiants Entrant au 1er Cycle dans les Universités Québécoises. CREPUQ. https://responsable-unige.ch/assets/files/etude_22_4.pdf

Moncada, S. (2014). **Cómo realizar una búsqueda de información eficiente. Foco en estudiantes, profesores e investigadores en el área educativa**. *Investigación en Educación Médica*, 3(10), 106–115.

Mottet, M., Morin, É. y Gagné, J. (2013). **Faire une recherche d'information: des habiletés essentielles à développer**. *Formation et Profession*, 21(1), 68–70. <http://dx.doi.org/10.18162/fp.2013.a15>

Pedro, F. (2016). **Hacia un uso pedagógico efectivo de la tecnología en el aula: ¿Cómo mejorar las competencias docentes?** En M. T. Lugo (Ed.), *Entornos digitales y políticas educativas. Dilemas y certezas* (pp. 245–270). IIEP-UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245810>

Rosman, T., Mayer, A. K. y Krampen, G. (2015). **Measuring psychology students' information-seeking skills in a situational judgment test format: Construction and validation of the PIKE-P test**. *European Journal of Psychological Assessment*, 32(3), 220–229. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000239>

Salmerón, L., García, A. y Vidal-Abarca, E. (2018). **WebLEC: A test to assess adolescents' internet reading literacy skills**. *Psicothema*, 30(4), 388-394. <https://doi.org/10.7334/psicothema2017.395>

A

Aluno com deficiência 158, 159, 161, 168

Aprendizagem 26, 27, 32, 33, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 260, 262, 264

Aprendizagem criativa 52, 53, 54, 55, 59, 60, 63

Aprendizagem significativa 32, 45, 49, 51, 198

Arte Brasileira 216

Atividades físicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36

B

Bebês 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Bibliocientífica 194, 195

Braille 182, 183, 184, 185, 188, 190, 193

Brincar 21, 29, 35, 65, 68, 102, 114, 115, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244

C

Cidadania 6, 9, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 105, 118, 138, 160, 186, 254

Cohesión social 145, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156

Competencias informacionales 169, 170, 172, 180

Comprensión lectura 169

Comunicação 11, 26, 33, 52, 54, 56, 62, 69, 134, 184, 195, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 230, 241, 249, 250, 253, 260, 261

Concepciones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Confronto pedagógico 245

Criatividade 53, 55, 56, 60, 103, 106, 114, 115, 116, 117, 139, 196, 203, 234, 235, 241, 242, 243

Currículo 62, 79, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 140, 141, 166, 167, 245, 248, 252, 253, 260

D

Democracia 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 135

Desenvolvimento infantil 233, 234, 237, 243

Didática 67, 95, 115, 143, 203, 215, 232, 247, 248

Dispositivos de poder 83

Docência do ensino superior 95

Docentes 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 62, 92, 93, 124, 138, 140, 146, 153, 155, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 198, 205, 206, 248, 250, 254, 256, 258, 259

E

Educação 1, 2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 50, 51, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 224, 230, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Educação inclusiva 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 244

Educação infantil 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 233, 235, 241, 242, 243, 244

Educación virtual 145, 146, 151

Ensino 13, 14, 19, 24, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 110, 111, 113, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 264

Ensino de Biologia 225, 231

Ensino de Filosofia 121, 122, 126, 127, 130, 138, 142, 143

Ensino de Matemática 192, 204, 263

Ensino médio 14, 45, 46, 48, 50, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 203, 215, 224, 225, 226, 229, 232, 238

Estratégia pedagógica 194, 198, 199

Estrategias búsqueda 169

F

Ferramenta pedagógica 194, 199, 202, 203

Formação 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 19, 46, 48, 50, 52, 55, 64, 65, 67, 68, 78, 80, 91, 97, 99, 100, 106, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 167, 183, 184, 189, 190, 191, 205, 215, 231, 237, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Formación continua 37

Foucault 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93

G

Gestão democrática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

H

História da educação 122, 158, 159

I

Inclusão 11, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 244

Industrialização 72, 74

Instagram 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Interdisciplinaridade 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 128

Intergeracionalidade 24, 32

J

Juventude 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 124, 127

L

Letramento sensorial 15

Livros infantis 15, 22

M

Mamíferos 225

Maria Martins 216, 217, 218, 219, 222, 223

Matemática 79, 124, 127, 130, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 263, 264

Mediação 47, 133, 167, 182, 190, 191, 193, 202, 203, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262

Metodologias ativas 52, 53, 55, 63, 94, 96, 215

N

Narrativas 15, 40, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 198, 263

Naturaleza de la ciencia y tecnología 37, 39

Neoliberalismo 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 132

P

Papel do Estado 72

Participação escolar 1

Pegadas 224, 225, 227, 228, 229, 230

Pessoas idosas 24, 27, 33, 34, 35

Prática docente 55, 95, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 140, 182, 224, 229, 246

Prática pedagógica 45, 46, 198, 214

Q

Qualidade de vida 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36

R

Rede social 194, 197, 198, 199

Reflexão 2, 3, 9, 11, 17, 18, 32, 35, 49, 60, 68, 69, 70, 72, 74, 98, 103, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 160, 166, 191, 230, 231, 241, 244, 246, 247, 256, 257, 258, 261

Reforma curricular 121, 122, 127

Reino animal 225, 226, 232

S

Scratch 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63

Sistema de educação de qualidade 72, 74, 77

Soroban 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192

Surrealismo 216, 217, 220, 221, 222, 223

T

TIC 170, 175, 180, 204

Trabalho docente 83, 85, 89, 92, 120, 141

W

WhatsApp 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3